

Despoluição do Lago ^{aa} começa em 2 meses

Projeto custará Cz\$ 1,2 bilhão e Seplan já garantiu mais da metade ao GDF

Agora é definitivo: dentro de no máximo dois meses serão iniciadas as obras de despoluição do lago Paranoá, que vão custar ao Governo aproximadamente Cz\$ 1 bilhão e 200 milhões. Parte desses recursos, correspondente a 52 por cento do valor total do projeto, foi garantida ontem através de convênio assinado entre o governador José Aparecido e o ministro do Planejamento, João Sayad. Para 1987, a Seplan se comprometeu em liberar Cz\$ 332 milhões 584 mil, que serão aplicados na construção de duas estações de tratamento de esgotos e 8 mil metros de interceptores sanitários.

O projeto de controle da poluição hídrica do lago será executado em três anos. Além das duas estações de tratamento, com capacidade para atender uma população estimada em 800 mil habitantes, serão construídos 88 mil metros de interceptores e 350 mil metros de coletores de carga orgânica. O processo de despoluição, que utilizará uma tecnologia recente importada da África do Sul, abrangerá o tratamento

dos esgotos e a remoção do fóforo e nitrogênio, responsáveis pela hiperproliferação de algas e plantas aquáticas no lago, através de reatores biológicos.

Atualmente, o controle da poluição do lago Paranoá é feito apenas por duas estações, com capacidade para atender 200 mil pessoas. Com a ampliação em mais de 400 por cento da capacidade de tratamento, os técnicos da Caesb esperam aumentar substancialmente o teor de oxigênio do lago, que hoje está reduzido quase a zero. Mais de 50 por cento dos esgotos da bacia são atualmente lançados in natura no lago.

LICITAÇÃO

A licitação para execução do projeto de despoluição do lago Paranoá será feita nos próximos dias e as obras deverão ser iniciadas em fevereiro. O Governo do Distrito Federal já está negociando com o BNH e o Banco Mundial a complementação do financiamento do projeto, correspondente a 48 por cento de seu valor total.

Dos recursos garantidos

pela Seplan, através do convênio assinado ontem, 20 por cento serão incluídos no orçamento do Distrito Federal e o restante, correspondente a Cz\$ 405 milhões 204 mil, transferido ao BNH para ser repassado à Caesb. Nessa primeira fase, o projeto consumirá Cz\$ 11 milhões e 900 mil, que serão aplicados nas obras iniciais de construção dos interceptores e das duas estações de tratamento de esgotos.

O prazo para que todo o projeto esteja concluído é de apenas 12 anos. Nesse período, a Caesb pretende iniciar também a execução da estação de tratamento da Ceilândia e Taguatinga, que ainda está em fase de estudos. Essa estação terá capacidade para atender mais de 1 milhão de habitantes.

Com estes dois projetos, o presidente da Caesb, Willian Penido, acredita que Brasília poderá retomar sua condição de duas décadas atrás, quando era considerada uma cidade modelo em saneamento básico para todo o País.